

## Formação de professores e o exercício da docência numa visão complexa na educação a distância

Edilaine Vagula\*  
Marilda Aparecida Behrens\*\*

---

### Resumo

O presente artigo originou-se numa pesquisa exploratória aliada a experiência como docente e pesquisadora e nas discussões realizadas na área de formação de professores por meio da educação a distância, dentro da Linha de Teoria e Prática Pedagógica na Formação de Professores, no grupo de PEFOP “Paradigmas Educacionais e formação de professores”, do Programa de Pós-Graduação em Educação *Stricto Sensu*, de uma Universidade particular de grande porte. Buscamos nesta caminhada de investigação referenciais que auxiliassem como fonte de reflexão para a formação de professores na educação a distância. Nosso objetivo foi discutir as modalidades de formação de professores em um ambiente complexo que superem o paradigma conservador para atender às constantes transformações que envolvem o ensino e aprendizagem frente às Tecnologias da Informação e Comunicação. Trabalhamos com aportes teóricos que dão sustentação à prática pedagógica nessa modalidade de ensino. Assim, a pesquisa nos conduziu, em primeiro lugar, a repensar nossas práticas pedagógicas enquanto professores formadores e, para tal, nos apoiamos nos resultados obtidos em trabalhos como Belloni (1998-1999), Kenski (2008), Pereira (2003), Morin (2000) e Pretti (2005), bem como, a refletir sobre o desafio de acolhermos a proposta de paradigma inovadores na ciência e na educação, em especial, com a contribuição de Capra (1996, 2002), Boaventura Santos (1997,1987), Morin (2002), entre outros. O currículo na educação a distância não deve oferecer apenas a possibilidade de acesso às informações e teorias, mas também às estratégias relevantes para a construção de novos conhecimentos, incluindo-se nestes procedimentos o confronto com situações práticas, por meio da dialogicidade, interatividade e aprendizagem colaborativa, contribuindo para um processo de autoformação. Acreditamos que os cursos de licenciatura a distância, se optarem por uma visão paradigmática inovadora no ensino e na aprendizagem, podem formar melhores profissionais da educação, baseados numa visão complexa, acolhendo como eixo para a docência e a pesquisa, a formação crítica e a transformadora.

*Palavras-chave:* Formação de professores. Educação a distância. Trabalho docente.

### Teacher formation and teaching profession in distance education

### Abstract

This essay has been originated in an exploratory research combined with our experience as teacher and researcher, as in discussions in the area of teacher training through distance education within the Educational Theory and Practice Line in Teacher Education, by PEFOP group (educational paradigms and teacher training) of a Graduate Program in Education *stricto sensu*, in a large private university. We seek this path of research references that could help as a source of reflection for teacher education in distance education. Our goal was to discuss the modalities of teacher training in a complex environment that exceed the conservative paradigm to meet the constant changes that involve the teaching and learning forward Information Technology and Communication. We have worked with theoretical frameworks that support the teaching practice in this type of education, so the search has led us, first, to rethink our teaching practices as teachers and trainers, and to this end, we rely on the results of work as Belloni (1998 - 1999), Kenski (2008), Pereira (2003), Morin (2000) and Pretti (2005), as well as to reflect on the challenge we welcome the proposed paradigm innovators in science and education, in particular, the contributions of Capra (1996, 2002), Boaventura Santos (1997.1987), Morin (2002), among others. The curriculum in distance education should not only offer the possibility to access information and theories, but also the strategies relevant to the construction of new knowledge, including the confrontation with these procedures practical situations through dialog, interactivity and collaborative learning, contributing to a process of self-education. We believe that teacher graduation courses in distance education, if they opt for a paradigmatic vision in innovative teaching and learning, can form better education professionals, based on a complex view, welcoming as hub for teaching and research, training and critical manufacturing.

*Keywords:* Teaching formation. Distance education. Teaching practice.

---

\*Endereço eletrônico: edilainevagula@yahoo.com.br

\*\*Endereço eletrônico: marildaab@gmail.com

## 1 Introdução

O exercício da docência pressupõe concepções pedagógicas que se solidificam durante nossa trajetória acadêmica, mesmo antes do início da carreira profissional, que são construídas em nossas primeiras vivências escolares.

O contexto de profundas transformações culturais, epistemológicas, ideológicas, sociais e profissionais, estruturante de revoluções nos diversos campos de conhecimento, de informação e de tecnologia, influencia profundamente o desafio de ser responsável por educar as novas gerações. A preocupação com os processos formais na Educação a Distância (EaD), pelos quais os professores aprendem a ensinar, continua sendo relevante, pois ainda buscamos a superação de metodologias repetitivas focadas na reprodução e na memorização para empreender aprendizagens que auxiliem na produção do conhecimento. Há que se diminuir, por conseguinte, o distanciamento, ou mesmo os conflitos, que possam ocorrer entre os saberes dos acadêmicos e os saberes dos professores em ação, produzidos no exercício de suas tarefas cotidianas.

A produção do conhecimento amplia-se com rapidez e o aluno precisa aprender a aprender, ou seja, “ser capaz de realizar aprendizagens significativas por si mesmo, em uma ampla gama de situações e circunstâncias”. (COLL, 1992, p. 41). Partindo do princípio que ensinar é atividade intencional e planejada, na qual a interação professor e aluno estão mediadas pelas tecnologias, deve ocorrer uma mudança de postura no aluno e no professor, e ambos precisam ser ativos nesse processo. A Formação de Professores na EaD constitui-se de uma das temáticas mais investigadas nesta área. Torna-se evidente a necessidade de investir na formação inicial, a fim de instrumentalizar os professores para que possam criar novas possibilidades para a mediação na EaD, utilizando-se de diferentes linguagens. Nessa perspectiva, o professor passa a ser o mediador entre o aluno, o conhecimento e a construção das propostas curriculares que se materializam na teleaula e no material didático.

Para Moore e Kearsley (2007, p. 4),

*Educação a Distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio das várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas*

*especiais.*

Promover a interação ativa entre professor, aluno e tutor por meio do diálogo é possibilitar a construção dialética do conhecimento, e esse processo ocorre mediado por ferramentas de comunicação e apoiados por uma equipe de trabalho, levando em consideração que “no ensino a distância, a tecnologia está sempre presente e exige mais atenção de ambos, professores e aprendizes” (KENSKI, apud BARBOSA, 2003, p. 101). Portanto, essa modalidade de ensino centra-se na aprendizagem do aluno.

A EaD rompe barreiras culturais, de tempo e espaço geográfico e envolve planejamento, pois a partir da realidade dos alunos pode ser construído um projeto pedagógico que possa orientar as ações dos professores com foco na interdisciplinaridade e atendimento às regionalidades. Esse projeto deve contar com diversas possibilidades de interação como: *chat*, aula *web*, fórum, portfólio, livros com linguagem dialógica, produzidos por professores da disciplina em parceria com outros autores, *e-mail*, biblioteca digital, física e outros. Portanto, a questão central que este estudo procurou responder foi a seguinte: Como a formação inicial de professores na EaD tem se constituído e qual a relação com o trabalho docente?

O professor deve ser percebido como um construtor de culturas e de saberes, levando em conta que a vida pessoal e, especialmente, a profissional se constroem, em parte, pela trajetória profissional, a qual cria campos específicos de significação, a partir das experiências vivenciadas.

## 2 Docência e autoformação profissional

Não há um modelo único de EaD. As instituições podem apresentar projetos diversificados, que apresentam inúmeras combinações de tecnologias, recursos educacionais e linguagens.

Atualmente percebemos que a oferta de EaD organiza-se em torno do denominado modelo Blended learning, também chamado de modelo misto, caracterizado por múltiplas estratégias de aprendizagem e organizadas de forma simultânea e integrada permitindo maior flexibilidade e levando em consideração peculiaridades como características de alunos, por exemplo faixa etária.

A utilização desse modelo pedagógico exige um aluno capaz de ser autônomo em suas atividades acadêmicas, um modelo no qual os próprios alunos decidem sobre seu percurso educativo, utilizando diferentes meios, mídias e

estratégias de ensino, que contemplam desde atividades presenciais junto ao grupo social, com acompanhamento tutorial presencial, até o estudo autodirigido em ambiente virtual de aprendizagem, favorecendo as trocas colaborativas mediadas pelas novas tecnologias da informação e da comunicação (NTIC).

O uso intensivo das novas tecnologias de informação e comunicação, assim como sua democratização, possibilitaram a ampliação da educação a distância, e hoje esta atende a uma grande parcela da população, com ênfase na relação dialógica e flexibilidade no ensino.

Dessa forma, nesse cenário multimidiático, a necessidade de aprimoramento constante tem-nos levado a um repensar de nossas práticas, enquanto formadores de professores, para atuar na educação básica. Tal fato implicou uma maior regulação pelo ministério da Educação em relação à EaD no que diz respeito à busca de sua qualidade.

A análise dos diferentes contextos, no que se refere à Formação de Professores, pode ser realizada tendo como pano de fundo a produção de pesquisas e de proposições teóricas e os documentos emitidos por órgãos responsáveis pela execução de políticas públicas. É nessa instância de análise que buscaremos contextualizar a oferta dos cursos que visem à formação de professores na modalidade EaD, pelo seu peso no cenário da produção científica sobre Formação Inicial de Professores. Acreditamos que formar profissionais da Educação, tendo a docência e a pesquisa por princípios, como eixos de sua formação, é o essencial. Para Calixto, Oliveira e Oliveira (2009):

*Rever o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando o trabalho colaborativo entre formadora e formando(as) e contemplando o protagonismo do aprendiz ao indicar os pontos de avanço e os que precisam ser aperfeiçoados/innovados, pode contribuir para a auto-formação contínua do docente-pesquisador sobre sua própria prática. Talvez seja esse um dos caminhos para a consolidação de uma cultura avaliativa reflexiva, investigativa e questionadora rumo à construção de uma nova pedagogia – com tecnologia – para a educação face-a-face e/ou à distância. (p. 9).*

O currículo deve contribuir para a formação do professor em uma perspectiva que leve em consideração a tríade ação–reflexão–ação.

Essa tríade sustenta-se pela relação ensino com pesquisa, em que, por meio do conteúdo trabalhado, o aluno pode entrar em contato com a pesquisa, estabelecendo proximidade com o desconhecido.

Essa questão favorece a articulação entre as disciplinas estudadas, visto que as mesmas partem de um eixo norteador comum: o de fundamentar a formação do graduando tendo como elemento condutor o diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento.

Preocupado com o processo de expansão da educação a distância, e buscando estabelecer critérios de qualidade, o MEC - Ministério da Educação - elaborou os Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância (BRASIL, 2007), levando em consideração, dentre outros elementos, a necessidade de aprendizagem permanente e cooperativa.

Segundo a proposta, as discussões acerca da Educação a Distância “têm oportunizado reflexões importantes a respeito da necessidade de ressignificações de alguns paradigmas que norteiam nossas compreensões relativas à educação, escola, currículo, estudante, professor, avaliação, gestão escolar, dentre outros” (BRASIL, 2007, p.3).

Podemos perceber a preocupação do MEC em buscar a construção de um projeto político pedagógico dos cursos de educação a distância que contemplem a relação epistemológica de educação, currículo e ensino. Esse processo tem a utilização da tecnologia como suporte de mediação e deve estar pautado em uma filosofia que priorize a interatividade, a partilha de projetos e o respeito às diferentes culturas e conhecimentos.

Em relação a isso:

*O conhecimento é o que cada sujeito constrói - individual e coletivamente como produto do processamento, da interpretação, da compreensão da informação. É, portanto, o significado que atribuímos à realidade e como o contextualizamos. (BRASIL, 2007, p.9).*

A interatividade é considerada como essencial na formação a distância. Vale destacar:

*O desenvolvimento da educação a distância em todo o mundo está associado à popularização e democratização do acesso às tecnologias de informação e de comunicação. No entanto, o uso inovador da tecnologia aplicada à educação deve estar apoiado em uma filosofia de*

*aprendizagem que proporcione aos estudantes efetiva interação no processo de ensino aprendizagem, comunicação no sistema com garantia de oportunidades para o desenvolvimento de projetos compartilhados e o reconhecimento e respeito em relação às diferentes culturas e de construir o conhecimento ( BRASIL, 2007).*

O documento expressa, como ponto central, a necessidades de momentos presenciais e virtuais, baseado em uma proposta curricular inovadora, que possibilite a integração entre metodologias e conteúdos, bem como a auto-reflexão do aluno, ou seja, o diálogo consigo mesmo e a sua própria concepção de cultura, em confronto com outras culturas. Promove a superação da visão “fragmentada do conhecimento e dos processos naturais e sociais, enseja a estruturação curricular por meio da interdisciplinaridade e contextualização”. (BRASIL, 2007, 9.) Destaca, ainda, a necessidade de a realidade ser considerada em suas múltiplas dimensões, pois, “ao propor o estudo de um objeto, busca-se, não só levantar quais os conteúdos que podem colaborar no processo de aprendizagem, mas também perceber como eles se combinam e se interpenetram”. (BRASIL, 2007, 8.). A interdisciplinaridade e a contextualização devem possibilitar uma compreensão da realidade, formando o sujeito social e como destaca o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96) “[...] o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1996, art.2). Prevê a necessidade de um módulo introdutório nos cursos para que o aluno domine as especificidades da EaD, a tecnologia e o conteúdo programático do curso, sendo que cada instituição deve prover a recuperação de estudos e propostas avaliativas que contemplem os ritmos de aprendizagem dos alunos.

O projeto do curso deve contemplar a diversidade curricular expressa nas disciplinas e nos serviços de apoio, como intérprete de Libras e material em Braile. A formação do professor passou a ser questionada e redefinida com base no “impacto das tecnologias e das comunicações sobre os processos de ensino e de aprendizagem, suas metodologias, técnicas e materiais de apoio” (BRASIL, 2000, p.2).

O decreto 5.622 (BRASIL, 2005), que revoga o Decreto 2.494/98 e regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB) define a EaD como

*modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempo diversos.*

Necessitamos de um modelo que combata o modelo sequencial e linear e que possibilite redes de conhecimento, com estrutura curricular baseada na “metáfora do rizoma” (DELEUZE; GUATTARI, 1995, apud BRITO, 2006, p. 6), pois nessa proposta o saber não apresenta hierarquia e não está centralizado. Nesse modelo, qualquer ponto pode estar ligado a qualquer outro ponto em que os eixos temáticos estejam em permanente construção. Nesse sentido, os “saberes que se desterritorializam e se interpenetram produzindo novas abordagens conceituais e metodológicas” e podem “ser acessado[s] a partir de inúmeros pontos, podendo remeter a quaisquer outros em seu território”, não podendo assim, ser reduzido[s] à homogeneidade. (BRITO, 2006, p. 6-7)

A produção específica sobre o tema Formação de Professores na EaD vem enfatizando a necessidade de um trabalho interdisciplinar que envolva docentes e coordenadores de curso, possibilitando trabalhos individuais e coletivos que permitam ao aluno articular saberes teóricos com saberes práticos, um trabalho inexistente em algumas instituições, mas que na prática tem contribuído para experiências de sucesso. Trabalhar em uma perspectiva interdisciplinar é possibilitar o constante diálogo entre as disciplinas que compõem o currículo.

No que diz respeito à educação a distância, o modelo atual apresenta para fragilidades, e Torres (1998, p. 176) salienta: “a questão [...] da formação inicial está se diluindo, desaparecendo”. Ao mesmo tempo, Barreto (2004, p.1191-1192) aponta para o “esvaziamento” existente no processo de formação de professores, e este é tratado apenas como formação continuada, pois a formação inicial não tem possibilitado o acesso às tecnologias, restringindo-se, em muitos casos “a mera transposição de aulas para os novos suportes”.

Belloni (1998, p.16) ressalta que os professores exercem forte influência na melhoria dos sistemas educativos e que “qualquer melhoria ou inovação em educação passa necessariamente pela melhoria e inovação na formação de formadores.” Mas o desafio que se

impõem é a complexidade dos saberes envolvidos para o professor ensinar, e em especial, como as instituições formadoras devem agir para envolver os alunos na busca da produção do conhecimento. Este processo demanda buscar uma metodologia que acolha múltiplos procedimentos, que proporcione a visão de todo, que seja significativa, que proponha problematizações retiradas da realidade dos alunos envolvidos, pois este e outros fatores levam os estudantes a acompanhar o curso ou a abandoná-lo por falta de interesse.

A metodologia proposta na EAD precisa considerar um universo mais amplo, pois movimento paradigmático da sociedade exige a superação da visão reducionista de conviver no universo e enfrentar um mundo repleto de incertezas, contradições, paradoxos, conflitos e desafios. Significa aceitar o questionamento e a reflexão intermitente dos problemas e das suas possíveis soluções. Assim, “Na realidade, busca aceitar uma mudança periódica de paradigma, uma transformação na maneira de pensar, de se relacionar e de agir para investigar e integrar novas perspectivas” Behrens (2006, p.21).

Em sua pesquisa, Pereira (2003, p. 206) constata que: “o uso das tecnologias na educação a distância vem se limitando a repetir métodos convencionais da educação presencial, que mostraram ser ineficazes”. As reflexões sobre o ensino e a aprendizagem devem levar o professor a repensar suas práticas pedagógicas enquanto professores, por conseguinte, proporcionando, em teoria, um rompimento com formas tradicionais e lineares da condução dos processos de ensino e aprendizagem. Neste novo olhar sobre a prática pedagógica, cada vez mais competências desejáveis devem ser desenvolvidas, mesmo considerando-se os obstáculos a serem superados.

A educação, porém, parece incrustar-se em uma redoma de vidro impenetrável e demora a absorver aos novos paradigmas. Nesta perspectiva, a Educação a Distância herda os paradigmas conservadores que caracterizam ainda grande parte do ensino presencial, daí a necessidade de superar a ação docente baseada na visão a cartesiana, única e fragmentada para focalizar as diferentes modalidades de aprender e que criem possibilidades de entender a educação e o currículo numa visão complexa, bem como os necessários desdobramentos na prática pedagógica.

A prática pedagógica demanda uma ação pessoal e profissional, não apenas de origem individual, mas coletiva, dado que o professor é um indivíduo inserido num contexto histórico-cultural. Portanto, a proposta curricular do curso

deve ser construída coletivamente de forma que as discussões em curso possam se desvincular de modelos tradicionais e assim contribuir para o desenvolvimento do pensamento reflexivo. Muitas vezes, faltam-lhe estratégias de análise e reflexão, bem como suporte teórico que possa embasar a sua prática, o que dificulta os processos de reflexão na e sobre a sua própria prática, interferindo no seu desenvolvimento profissional e pessoal.

A ênfase na formação de professores reflexivos pode contribuir para a construção da sua identidade profissional. Neder (2005) defende a educação a distância como “uma possibilidade de (re) significação paradigmática no contexto do processo de formação de professores”. Nessa modalidade de ensino, todo projeto de curso e plano docente deve abrir caminhos para o desenvolvimento da autonomia do educando, com o intuito de formar alunos reflexivos e críticos, o que implica uma mudança de paradigma.

O processo de Formação de Professores em um paradigma inovador precisa considerar a comunicação mediada, que constitui o cerne da prática pedagógica, que tem como instrumento a tecnologia. Como pano de fundo dessa perspectiva, sobre formação de professores, acreditamos que deva

*ser levado em conta o contexto histórico-cultural em que ocorrem esses processos formativos, para se compreender as limitações e as possibilidades de práticas pedagógicas como colaboradoras no processo de construção da autonomia do aluno, em suas diferentes dimensões e não somente limitada à aprendizagem autônoma, ao estudo independente (PRETI, 2005, p.129).*

Para tanto, refletir sobre o tipo de homem que queremos formar, a opção teórico-metodológica - a visão crítica e a concepção de avaliação em uma perspectiva mediadora - pode contribuir para a formação de sujeitos ativos, reflexivos, cidadãos atuantes e participativos na transformação do espaço sócio-histórico no qual participam. Trata-se de exigências do paradigma inovador ou da complexidade, que propõe que o currículo atenda uma visão crítica, reflexiva e transformadora na Educação e exige a interconexão de múltiplas abordagens, visões e abrangências. A complexidade segundo Moraes (2004, p.20):

*Complexidade esta compreendida como princípio articulador do pensamento, como um pensamento integrador que une diferentes modos de pensar, que permite a tessitura comum entre sujeito e objeto, ordem e desordem, estabilidade e movimento, professor e aluno e todos os tecidos que regem os acontecimentos, as ações e interações que tecem a realidade da vida.*

O pensamento complexo empreende o conhecimento como uma teia proposta com base nas conexões em sistemas integrados, pois, na visão de Morin (2000, p.46), “Não se trata de abandonar o conhecimento das partes pelo conhecimento das totalidades, nem da análise pela síntese; é preciso conjugá-las. Existem desafios da complexidade com os quais os desenvolvimentos próprios de nossa era planetária nos confrontam inelutavelmente”. Assim, considerar na EaD uma visão complexa implica garantir uma ação docente que se reflita em uma prática pedagógica crítica, reflexiva e inovadora. Portanto, a ação educativa necessariamente deve atender a uma nova visão de mundo, de sociedade e de homem.

A busca de respostas a essa questão paradigmática levou-nos a refletir sobre a necessidade urgente de que os cursos a distância focalizem os processos dialógicos, superando o ensino repetitivo e sem sentido, com pergunta e repostas prontas e acabadas, e colocando em seu lugar a comunicação e a mediação, como propõe Pereira (2003, p.200):

*[...] a comunicação mediada representa a essência do processo de aprendizagem, entendida no seu sentido seu duplo sentido: o primeiro refere-se a mediação entre o conteúdo e o aluno; o segundo, à relação entre o professor e o aluno.*

O uso intensivo da tecnologia como mediação do trabalho pedagógico envolve novas competências, que não têm sido contempladas na formação inicial e nos programas de formação continuada. O trabalho docente na EaD continua sendo fundamental, o que nos conduz, inevitavelmente, ao repensar de nossas práticas diante da necessidade de criar estratégias de ensino que enfatizem a produção de conhecimentos por parte dos professores em formação e, portanto, não reduzidos à transferência e aplicação de conteúdos adquiridos, para que construam uma prática pedagógica baseada na autonomia e na motivação.

A interatividade articulada com a tecnologia deve ser a base da prática docente desenvolvida na EaD, pois

*[...] determina, de modo fundamental, o uso que se faz dos meios de comunicação, as novas relações entre os atores do processo de aprendizagem que se estabelecem no plano da linguagem e na produção do material didático (FIORENTINI; MORAES, 2003, p. 318).*

Os procedimentos de ensino, as diferentes formas de ensinar e avaliar devem contribuir com a interação, possibilitando o diálogo e o desenvolvimento do aluno. O diálogo, para Moore (1993 apud DIAS; LEITE, 2010), deve ser resultado de interações favoráveis ao desenvolvimento da aprendizagem. Ele esclarece, ainda, que o diálogo precisa ser intenso, uma vez que pouco diálogo conduz ao aumento da distância transacional, e este é um “espaço de potenciais mal-entendidos entre as intervenções do instrutor e as do aluno” (DIAS; LEITE, 2010, p. 77-78). Tal fato pode ser influenciado pela estrutura do curso, pois as tecnologias contribuem para a redução da distância transacional.

Através do diálogo, o aluno aprimora seu pensamento crítico e reflexivo, adquirindo mais autonomia, podendo posicionar-se em relação ao seu próprio aprendizado. Ao se referir às interações, Nunes e Vilarinho (2006, p. 118) pontuam que é papel do professor captar as dificuldades, elogiar, estimular, ouvir, promover melhores relações e, dessa forma, manter “o nível acadêmico do diálogo faz parte da sensibilidade do professor”.

Realizamos leituras e reflexões com base no texto de Tardif (2002), que caracteriza o saber docente como múltiplo e pluriorientado por diversos saberes, originados dos saberes curriculares, das disciplinas, do exercício profissional e da experiência pessoal. Tardif (2002, p. 302-303) propõe três modelos de identidade de professores: o tecnólogo do ensino, o prático reflexivo e o ator social, assim caracterizados:

*O tecnólogo de ensino se define por possuir competências de perito no planejamento do ensino e sua atividade é baseada num repertório de conhecimentos oriundos da pesquisa científica (grifo nosso);*

*O prático reflexivo, que se serve muito mais de sua intuição e pensamento é*

*caracterizado por sua capacidade de adaptar-se a situações novas e de conceber soluções originais [...] é o próprio modelo do profissional de alto nível (grifo nosso);*

*O ator social desempenha o papel de agente de mudanças, ao mesmo tempo em que é portador de valores emancipadores em relação a diversas lógicas de poder que estruturam tanto o espaço social quanto o espaço [institucional]. (grifo nosso).*

O processo educativo com essa visão exige propor competências e habilidades que permitam diferenciar o modelo empregado na EaD.

Concordamos com Perrenoud (2002) quanto a sua observação de que os saberes constituem o fundamento das competências, uma vez que “uma competência não é nada mais do que uma aptidão para dominar um conjunto de situações e processos complexos, agindo com discernimento” (p. 8). O professor, em sua formação profissional, necessita, portanto, que lhe sejam propiciadas condições para que futuramente, enquanto agente, possa dispor de recursos cognitivos pertinentes, de saberes, de informações, de atitudes, de valores e consiga mobilizá-los em momentos oportunos. Empestamos do autor as seguintes questões: “Estamos desenvolvendo essas “habilidades e competências” de modo satisfatório, para que os alunos saibam “mobilizá-las num momento oportuno”? Criamos condições para que se “estabeleçam ligações dos saberes à ação e ao trabalho?” (p. 9).

Para adquirir esses saberes é necessário, todavia, que os alunos aprendam. Em nossas instituições formadoras não verificamos, com frequência, as condições propícias à aquisição dessa gama de saberes.

O professor, como qualquer outro profissional, vive um processo histórico, caracterizado por mudanças contínuas e pela presença de produtos sociais, por exemplo, que emergem da tecnologia da informação, para os quais nem sempre está preparado para participar e intervir. A ausência de espaços para a construção de conhecimentos críticos leva alguns contextos escolares a inviabilizarem a prática reflexiva sobre os saberes teóricos e práticos.

### Considerações Finais

As discussões durante os quinze encontros de discussão temáticas dentro da Linha de Teoria e Prática Pedagógica na Formação de Professores, no grupo de PEFOP “Paradigmas Educacionais e formação de professores”, do Programa de Pós-Graduação em Educação *Stricto Sensu*. Esse processo investigativo proporcionou a pesquisa exploratória aliada aos questionamentos gerados nas experiências dos docentes e da pesquisadora envolvida no processo de na área de formação de professores por meio da educação a distância. Buscamos nesta caminhada de investigação referenciais que auxiliassem a reflexão sobre a formação de professores na educação a distância. Atingimos nosso objetivo de discutir modalidades de formação de professores em um ambiente complexo que superem o paradigma conservador para atender as constantes transformações que envolvem o ensino e aprendizagem frente as Tecnologias da Informação e Comunicação.

Apresentamos e compartilhamos neste artigo o fruto da tentativa de demonstrar a nossa incursão no campo da produção do conhecimento relativo à Formação de Professores na modalidade da EaD, o que nos conduziu durante todo processo de pesquisa a questionar e encontrar possíveis soluções para repensar nossas práticas pedagógicas enquanto professores formadores nessa modalidade.

As conclusões a que chegamos apontam para necessidade de pensarmos com urgência em um meio de romper com as formas tradicionais e lineares da condução dos processos de ensino e aprendizagem na EaD e nas outras modalidades de ensino, determinando assim uma profunda mudança paradigmática.

Neste novo olhar, cada vez mais competências desejáveis devem ser desenvolvidas, mesmo considerando os obstáculos a serem superados. Portanto, acreditamos que a proposta curricular a ser construída coletivamente pelos docentes responsáveis pela oferta dos Cursos, dadas as discussões em curso, venha a desvincular-se de modelos tradicionais e assim contribuir para o desenvolvimento do pensamento reflexivo.

Finalmente, lembramos que o objetivo desta pesquisa não foi o de apresentar modelos para a formação de professores na EaD, mas oferecer subsídios para que as estratégias utilizadas na condução dos cursos que se propõem a formar professores possam ser repensadas.

É nessa perspectiva que consideramos urgente tanto uma mudança na e para a identidade deste profissional quanto políticas públicas formuladas apropriadamente, de modo que a formação deste profissional convirja para as

definidas coletivamente por associações reconhecidas, como as da ANPED e ANFOPE.

Concluimos, assinalando que as instituições precisam contribuir no sentido de formar professores para um uso pedagógico da Informação e Comunicação que venha a corresponder a um paradigma complexo e que abandone os modelos reducionistas baseados unicamente na racionalidade técnica. Para tanto, eles devem ser reorganizados, pois ainda, na maioria das vezes, partem de uma educação tradicional que concebe ensino focado unicamente na transmissão de conhecimento. Com base na pesquisa, acreditamos que o desafio está posto, pois muitas vezes discutimos que esse é o maior problema a se refletir na EaD, ou seja, a abordagem pouco envolvente e reducionista que caracteriza o abandono dos alunos ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

### Referências

- ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane. *Educação a Distância: Uma Nova Concepção de Aprendizagem e Interatividade*. São Paulo: Futura, 2003.
- BARRETO, Raquel Goulart. *Tecnologia e educação: trabalho e formação docente*. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1181-1201, Set./Dez. 2004
- BEHRENS, Marilda Aparecida. *Paradigma da complexidade: Metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância mais aprendizagem aberta*. Caxambu, 21ª Reunião Anual da ANPEd, GT Educação e Comunicação, 1998.
- BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados, 1999. p.115.
- BRASIL, "http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw\_Identificacao/lei%209.394-1996?OpenDocument" *LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <"http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/Leis/L9394.htm" [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm).> Data do acesso: 20 fev. 2011.
- BRASIL. *Decreto n. 5622, de 19 de Dezembro de 2005*. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: ["http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm"](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm) [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm). Acesso em: 08 jun. 2006
- BRASIL. *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância*. Disponível em: <"http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf" <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>> Acesso em: 10 jan.2011. Brasília, agosto, 2007.
- BRITO, Eliana Povoas Pereira Estrela. *Contribuições da EaD para um novo Planejamento Curricular das Licenciaturas*. Disponível em: <"http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc006.pdf" <http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc006.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2011.
- CALIXTO, Aldeci; OLIVEIRA, Elsa G.; OLIVEIRA, Gilca dos S. V. *Enfrentar as incertezas: alternativas didáticas em ambientes virtuais*. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/031tcc3.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2011.
- CAPRA, Fritjof. *A teia da vida: Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Cultrix, 1996.
- CAPRA, Fritjof. *Conexões ocultas: Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Cultrix, 2002.
- COLL, C. et al. *Os Conteúdos na Reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: Artmed. 1992.
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. *Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia*. Trad. Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa, Ed. 34. Rio de Janeiro, 1997.
- DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia Silva. *Educação à distância: da legislação ao pedagógico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. 119 p. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> ["http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22617.pdf"](http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22617.pdf) <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22617.pdf>
- BRASIL. *Decreto n. 5622, de 19 de Dezembro de*

- FI/ORENTINI, Leda Maria Rangearo; Moraes, Raquel de Almeida (Orgs.). *Linguagem e interatividade na educação à distância*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 136p.
- KENSKI, Vani Moreira. *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2008.
- MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada*. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- MORAES, Maria Cândida. *Pensamento ecossistêmico*. Educação, aprendizagem e cidadania no século XXI. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MORIN, Edgar. *A religação dos saberes: o desafio do século XXI*. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez: Brasília, D.F. UNESCO, 2000.
- NEDER, Maria Lucia Cavalli. A educação a distância e a formação de professores: Possibilidades de mudança paradigmática. In: PRETI, Oresti (Org.). *Educação a Distância: Sobre discursos e práticas*. Brasília: Líber Livro Editora, 2005, p. 47-87.
- NUNES, J. *Portfólio: uma nova forma de encarar a avaliação? Noesis*, n. 52, out/dez. 1999. p. 01-05
- NUNES, Lina Cardoso; VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. Avaliação da aprendizagem no ensino online em busca de novas práticas. In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa. (Org.). *Avaliação da aprendizagem em educação online*. São Paulo: Loyola, 2006, p.109-121.
- PEREIRA, Eva Waisros. Educação à distância: concepção e desenvolvimento. *Linhas Críticas*. Universidade de Brasília, v.9, n.17, jul./dez. 2003. p.197-212.
- PERRENOUD, Philippe. O que fazer da Ambigüidade. *Revista Pátio*. Porto Alegre, n. 23, set./ out., 2002.
- PRETI, Oresti (Org.). *Educação a Distância: Sobre discursos e práticas*. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
- SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela mão de Alice – O social e o político na Pós-modernidade*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- SANTOS, Boaventura de Souza. *Um discurso sobre as ciências*. Porto: Afrontamento, 1987.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TORRES, Rosa Maria. Tendências da formação docente nos anos 90. In: NOVAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: CRÍTICAS E PERSPECTIVAS. *Anais...* São Paulo: Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: PUC, 1998. p. 173-191.

### Sobre as autoras:

**Edilaine Vagula:** Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR – Brasil. Docente da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

**Marilda Aparecida Behrens:** Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), professora titular da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR – Brasil.

